

ACÉSARO QUE É DE CÉSAR

Tem sido com desvanecimento, quasi com orgulho—orgulho por esta obra que representa a soma de esforços e de sacrifícios dos que me precederam e a que eu quasi nada, ainda, adicionei—que tenho visto tombarem nas nossas mesas de trabalho as mais acrisoladas e expressivas manifestações de contentamento pela comemoração do 7.º aniversário do porta-voz da Central Operária Portuguesa.

Inenarrável a satisfação que me possuiu ao constatar o entusiasmo com que os meus camaradas, alguns irmãos mais velhos em ideias, aquiesceram ao convite que lhes dirigi para colaborar no número comemorativo! Que admirável clareza e que soberba exortação encerra a forma com que eles descreveram estes sete annos transcorridos! Dir-se-hia que um passado austero de afirmações, refulgente nas suas emanações de coerência, se levantou de braço erguido, a apontar-nos o futuro e a bradar-nos:—Segui, segui sempre pela vereda traçada!

Propositadamente reservei minhas palavras para depois de se pronunciarem aqueles que, na missão de que estou investido, me precederam. Os seus artigos são autorisados depoimentos de quem viveu e sentiu estes sete annos de vida agitada de *A Batalha*, afirmações e descrições de fases muito írmãs da situação presente.

A Batalha, de reconhecidíssima utilidade, é ainda hoje motivo de crítica dos descontentes—da *crítica* comania como lhe chama Quartim—como o é do aplauso dos mais optimistas. Mas se pesarmos as censuras e as saudações, a crítica acerada e os aplausos, veremos sempre estabelecido um equilibrio de que resulta uma regular satisfação de uns e de outros, pelo que merecem de desculpa as deficiências naturais num órgão de pequenas recursos e de reconhecimento dos bons serviços a que um bom motivo e um mais bem aproveitado esforço conduzem.

Neste curto mas já acidentado período da minha estada em *A Batalha* quantas vezes me tenho sentido torturado pela ideia de não podermos dotar *A Batalha* duma tal completição que nos permitisse satisfazer todos os leitores, ainda os mais exigentes?

Por vezes sinto-me não fadado para esta situação a que fui trazido por obra e graça do Conselho Confederal. Sinto ser muito mais suave o manejar do madeiro, da garlopa ou da serra, do que o manejar da pena e do intellecto; e porisso não estranho, nem me deprime quando oiço dizerem, um tanto á sucapa,

que eu, quando muito, em técnica jornalística, serei um bom marceneiro...

Mas, nos momentos de bom humor—que aliás poucas vezes e por curtos momentos me abandona—eu, em face da crítica insatisfeita, prometo, numa promessa que já mais se cumprirá:

—Um dia *A Batalha* satisfará toda a gente. Chamaremos aqui todos os nossos leitores; prescrtutalhes-hemos o sentir, os temperamentos e os modos de ver e para cada um far-se-ha um número especial. Então sim, se não houver troca de números, *A Batalha* satisfará...

Mas, como tal é impossível, nós continuaremos a ver, de quando em quando, surgirem-nos á porta da redacção os nossos camaradas e não camaradas, de *Batalha* em punho, a, depois dum tradicional "eu venho aqui" formularem as suas queixas, os seus desmentidos, as suas discordâncias.

E neste dia em que sobre a redacção são espargidas as mais quentes saudações e em que a nossa sede engalanada tem o mais simpático tom festivo, eu não quero nem os meus camaradas de redacção querem para nós os louros que nos não pertencem.

A Batalha tem um valioso corpo de colaboradores que bem merece não ser esquecido. Dedicados correspondentes nos enviam, das mais distantes paragens, informes que nos habilitam a manter latente o elo que liga o povo expoliado na sua luta constante contra os expoliadores. As saudações que nos enviam também lhes cabem. Por isso daqui eu saúdo efusivamente, todos aqueles que contribuíram e contribuem para o engrandecimento e diffusão do nosso jornal, envolvendo a todos no mesmo fraternal amplexo.

Não esquecendo todos que *A Batalha* tem a mais nobre e alevantada missão a cumprir. Órgão da C. O. T., ela tem uma bem definida orientação revolucionária, da qual o crucilar dos corvos políticos não conseguirá desviá-la.

Crítica-lá, está bem; mas ajudá-la é bem melhor.

Unamo-nos e elevemo-la muito acima do torvo ódio dos seus inimigos, como lábaro que guie á redenção a grande falange dos oprimidos!

Por ela, pela *Batalha*, eu retribuo todas as saudações que nos sejam dirigidas, envolvendo nessa retribuição todo o proletariado manual e intellectual, com a maior simpatia por todas as instituições cuja acção convirja no sentido de fazer irradiar a luz purificadora da Verdade.

Santos ARRANHA

Notas & Comentários

Mendicância de classe!

Tem a Associação dos Caixeiros mantido aulas para educação profissional dos seus associados, iniciativa esta que só merece os nossos louvores. Mas, o que não podemos deixar de verberar é o apelo á generosidade dos patrões para que auxiliem, por donativos, a manutenção das referidas aulas. Este apelo nem sequer pode ser considerado como um gesto colaboracionista. Sim, porque isto nem sequer chega a ser colaboração de classes. É pior—é mais triste e abominável. Uma classe que aparece diante da outra de humilhada não colabora—pede esmola. Pede esmola como um mendigo cínico e sem dignidade.

Noticias frescas

Continuam a chegar-nos informações de Sevilha acerca do homem cuja moralidade tem servido de base á campanha moralizadora do Seculo—o Alfredo da Silva. Registamos e guardamos para a devida oportunidade todos esses informes. Entretanto, não podemos deixar de notar, com um certo regosijo, que Adelino Mendes, o escriba dos negócios, não abandona o patrão. Faz hoje precisamente oito dias que ele regressou de Espanha, onde esteve tratando da campanhazinha. E por sinal fez até uma viagem bastante acidentada... O que não achamos necessário é o mau gosto do sr. Alfredo da Silva em mudar de hotel. Para quê?

O tráfego de brancas

PARIS, 23.—O «Paris-Midi» diz que em Bologne-sur-mer foram detidos três indivíduos implicados num caso de tráfico de brancas.

Os cúmplices devem ser detidos pela policia á chegada do paquete «Antonio Delino», vindos de Buenos Aires.—(L.)

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a interromper as nossas revelações sobre a acção do clericalismo neste país. Pelo mesmo motivo não podemos hoje referir-nos aos finais congregacionistas. Prosseguiremos amanhã.

Congresso Abolicionista

Sob a presidência do Dr. Arnaldo Brazão reuniu há dias o Grupo Abolicionista Português para apreciar os vários trabalhos em estudo e ligação íntima com a prostituição.

Tendo reconhecido serem numerosas as adesões resolveu transformar-se em Liga Abolicionista e intensificar ainda mais a propaganda em prol das ideias abolicionistas.

Para início e como programa de trabalhos futuros assentou-se na realização de um congresso nacional abolicionista (contra a prostituição regulamentada) a realizar em Lisboa no próximo mês de Julho.

Para este fim foi nomeada uma comissão que para começo vai enviar convites a várias individualidades e associações e desde já presta esclarecimentos na sede provisória da Liga, Praça dos Restauradores, 13, 2.º

Navegação soviética-italiana

MOSCOU, 23.—Pela federação da marinha mercante soviética foi concluído um acordo com a Sociedade Italiana de Navegação para se estabelecer um serviço marítimo entre o mar Negro e a America.—(L.)

Por insultar Mussolini

FLORENÇA, 23.—Um subdito inglês, de nome Ellison, que embriagado se referiu injuriosamente ao sr. Mussolini, foi condenado pelo tribunal a 8. meses de prisão e 1.400 libras de multa.—(L.)

O desemprego em Inglaterra

LONDRES, 23.—Pela câmara dos comuns foi esta madrugada autorizado o pagamento de 650.000 libras relativo ao seguro sobre o desemprego.

Durante o debate moveram-se largas influências para lhe serem introduzidas diversas emendas, o que prolongou a discussão até á 1 e 45.

Depois de apresentadas várias moções, o pagamento foi finalmente aprovado por 157 votos contra 55, ás 2 e 24.—(L.)

O ANGOLA E METRÓPOLE ALGUNS REPAROS INOCENTES

Aparafusaram-se e desaparafusaram-se vários parafusos—O parafuso de Haia...—A incomunicabilidade dos presos

Ontem, dia em que passou o sétimo aniversário da *Batalha* não quisemos manchar as nossas colunas com o assunto sujo do Banco de Portugal. Hoje voltamos a mexer no caso para não arrefecer...

Parece-nos que o juiz Alves Ferreira não anda contente com os dirigentes do Banco de Portugal. Não anda contente porque ele tem mais em que pensar do que nas queixas sinhas que lhe fazem. É possível que o Banco de Portugal tenha muita razão em queixar-se de nós, mas a quem irá o sr. Alves Ferreira queixar-se da *Batalha*? Disse-nos mal do Banco, mas do sr. Alves Ferreira também temos dito mal e ele—que nós o saibamos—ainda não se queixou.

Ora andaria muito melhor a direcção do Banco se se calasse resignadamente, como o juiz investigador, e nos deixasse dizer as verdades á nossa vontade—porque disso nenhum mal vem ao mundo...

Desaparafusando o parafuso...

Esta questão do Angola e Metrópole tem vários parafusos. No de Haia já ninguém fala sequer. A Holanda é agora um perigoso parafuso porque o que lá se sabe é demasiado. E em Portugal não convem que se saiba demais. Ainda há dias, só porque falámos um pouco demais, pelas informações que recebemos da Holanda, se queixaram de nós. Não sabemos, francamente, com que linhas nos havemos de coser... Toda a gente dizia que o parafuso estava em Haia. Para lá ir buscá-lo andou o sr. Crispiniano da Fonseca a passear e a gastar dinheiro, pela Europa, durante três meses. Foi uma passeata em cheio, foi uma pandeja... E, afinal, não trouxe o parafuso. Nós, sem sairmos de Lisboa, dissemos há dias:—Cá está o parafuso!

Era os dois valinhos, um de cem, outro de quatro centos, redigidos e assinados pelo dr. João da Mota Gomes Júnior.

E em vez de nos felicitemos, os homens do Banco de Portugal que tão empenhados se mostram em que a verdade se descubra, os ingratos, fôram fazer queixa ao papá Alves Ferreira, que está velhote e tomara encontrar a quem queixar-se da *Batalha*...

Um cofre cheio de dinheiro...

Deve chegar hoje a Lisboa, de regresso de Paris, o chefe Pereira Santos que foi buscar um cofre que continha apenas 36.000 francos. Para trazer o cofre gastou quasi o que o cofre tinha dentro...

Esse cofre deve ser também um parafuso. Pertencia ao preso José Bandeira que o havia confiado á D. Carlota Serpa Pinto, dizendo que nele estavam todos os seus haveres. E estranhável que todos os haveres desse homem se cifrassem em 36.000 francos, pouco mais de 30 contos...

Emfim, um parafuso...

Assalto providencial...

De quando em vez espalha-se um boato tético. O último: que iam assaltar o edificio do Crédito Predial para roubarem o processo do Angola e Metrópole.

O juiz Alves Ferreira também já teve as suas informações a este respeito...

Ora o processo é, como se calcula, um

abôito razoável. Estamos convencidos de que á força de obrigá-lo a trilhar caminhos escuros, sendas tortuosas, o desgrçado processo já não tem ponta por onde se lhe pegue. Deve estar retorcido—como um parafuso... Pois bem, se se fala aí em assalto para roubá-lo é porque os deuses se compadeceram do pobre Alves Ferreira. A única maneira de salvá-lo do emaranhado processo, o único processo de livrar o illustre juiz dos maus transeos porque está passando—é fazer desaparecer o processo...

Quantas vezes o austero investigador, investigando na sua escura consciência, terá na solidão das noites de insónia, posto as mãos, erguidos os olhos ao céu e murmurado em prece:

—Que Deus se lembre de mim, pobre mortal e pecador—e ordene um assalto que leve para as profundezas do Inferno aquele maldito processo, que meus processos suspeitos revela... Amen...

O parafuso paradoxal...

O pior parafuso é o da incomunicabilidade dos presos. Esse, sim, esse já vai além dum parafuso—é uma bota. Os investigadores afirmam ter descoberto tudo, ter visto tudo, adivinhado tudo. Nesse caso não se justifica a incomunicabilidade dos presos.

Persistir nessa arbitrariedade é um crime contra o qual protestamos, não por amizade aos presos que não conhecemos, mas em nome de princípios que prezamos e defendemos.

Se esta incomunicabilidade continua, o público que assiste, de pé atrás, ao desenrolar dos acontecimentos chega á conclusão de que os honrados investigadores receiam as declarações dos homens do Angola e Metrópole. E então, pela primeira vez em Portugal, em lugar dos presos tem medo da policia é a policia que tem medo dos presos...

Um paradoxo...

A Imprensa e o nosso aniversário

A Tarde dedicou ao nosso 7.º aniversário as seguintes palavras:

«Entrou no 7.º ano da sua publicação, facto que comemoramos com uma festa realizada no edificio da C. O. T., o jornal *A Batalha*, ao qual, por esse motivo, endereçamos as nossas felicitações.»

Agradecemos a gentileza.

—O *Diário de Noticias* noticiou o nosso 7.º aniversário, dispensando-se de nos felicitar. Agradecemos—pela sinceridade que revela. Jorais como o nosso, não podem agradar nem á Moagem, nem ao sr. António Maria da Silva, nem tão pouco ao riquíssimo industrial portuense Manuel Pinto de Azevedo.

ARTE E ARTISTAS

O artista fotográfico sr. Silva Nogueira, abriu uma exposição dos seus últimos trabalhos no seu atelier na rua da Escola Politécnica, a qual tem sido muito visitada.

A festa de homenagem á "Batalha" no Teatro Apolo

É na próxima sexta-feira que se efectua no Teatro Apolo um espectáculo em homenagem á *Batalha*, comemorativo do seu 7.º aniversário. Abrirá o espectáculo, que é preenchido pela «Malquerida», peça intensamente dramática de Jacinto Benavente, uma conferência de Nogueira de Brito subordinada ao tema «A influência do teatro na educação popular».

A companhia Berta Bivar-Alves da Cunha é hoje um dos mais homogêneos elencos de declamação, o que assegura á célebre obra de Benavente uma interpretação brilhantíssima.

Por todos estes motivos o espectáculo de sexta-feira no Apolo ficará recordado como uma bela «soirée» de arte e de fraternização operária.

Prevenção

Todas as colectividades e pessoas que mandaram reservar bilhetes devem levantá-los até amanhã ao meio dia, a fim d'esses pedidos não serem considerados sem efeito.

Previnem-se os amigos da *Batalha* que desejem adquirir bilhetes que o façam com a maior urgência, dada a pouca quantidade dos bilhetes que restam, e que estes são vendidos aos seguintes preços:

Geral, 3550; Geral numerada, 6515; Cadeira, 8515; Fauteuil, 11530; Fauteuil de orquestra, 15530; Camarote de 2.º ordem, 48530, idem de 1.º ordem, 48530. Imposto de selo incluído.

Não tendo sido possível adquirir os bilhetes que a direcção do Sindicato dos Alfaiates tinha requisitado á comissão promotora das festas comemorativas do 7.º aniversário de *A Batalha*, a referida direcção previne que fica sem efeito o que se tinha assente a propósito do espectáculo do Apolo.

Hurrah! pela A BATALHA!

No seu 7.º aniversário

Na luta sacrossanta em prol da humanidade,
A *Batalha* define um grande pensamento:
A Luz tomando Corpo, Ideia, Sentimento,
Em ondas de revolta, espalhando a Verdade.

Produto duma força hercúlea da Vontade
Austera e colossal—Energia e Talento—
A *Batalha* orienta a massa em movimento,
Levando-a a conquistar a sua dignidade...

Aquele que trabalha e sofre a produzir
Toda a riqueza e luxo a bem do explorador,
Pode erguer a cerviz e cantar e sorrir:

A *Batalha* mantém-se—é um Facho redentor
Que ao pária esfarrapado ensina a evoluir
Pró mais Alto:—prá Vida ubérrima de Amor...

Porto—Fevereiro de 1926.

A. ALVES PEREIRA

UM ANIVERSÁRIO AUSPICIOSO Os festejos da Semana de A BATALHA continuaram ontem, sendo muito concorridos. ---O órgão operário recebeu inúmeras saudações

Proseguiram ontem com o maior entusiasmo as festas da Semana de *A Batalha*, que vêm decorrendo com muito brilho, devido aos esforços da comissão organizadora que vêm sendo coroados de êxito e á boa vontade do proletariado que a elas accorre com alvoroço.

Tem sido notável o concurso que as senhoras têm dado aos festejos do sétimo aniversário do órgão do operariado, visto acorrerem em elevado número á nossa sede. *A Batalha* foi ontem durante o dia muito visitada por amigos e simpatizantes que a vieram felicitar. O seu elevado número impede-nos de publicar os seus nomes, já pela falta de espaço com que lutamos, já porque alguns poderiam escapar involuntariamente. A todos os visitantes apresentamos a expressão do nosso reconhecimento pelas palavras de carinho e pelos incantamentos com que amavelmente nos brindaram.

O programa de ontem foi integralmente cumprido. Prosseguiu á quermesse já muito mais fornecida de lindos objectos artísticos e de inúmeras surpresas. Foi muito apreciado o concerto dado pelo Grupo Dramático e Musical «Os Amigos da Paródia». Os alunos da Escola de Arte de Representar Araújo Pereira fizeram vários recitativos que agradaram muito e foram muito aplaudidos. Eduardo Relvas fez grande sucesso com os seus números de ilusionismo muito interessantes, tendo alguns d'elles despertado grande hilaridade.

O programa de hoje é o seguinte:

Às 20 horas:—Continuação da quermesse.

Concerto por um grupo em Academia Filarmónica Verdi.

Concilio poético por distintos cultivadores do Fado, acompanhados por exímios guitarristas.—Entrateio de polémica Teológico-Filosófico-Social: «Não creio em Deus».

Albergue dos Inválidos do Trabalho

É com o maior desvanecimento que reproduzimos integralmente a seguinte saudação que ontem nos foi enviada pelo presidente da direcção do Albergue dos Inválidos do Trabalho sr. José António dos Santos:

«A Direcção do Albergue dos Inválidos do Trabalho faz os seus cumprimentos á redacção do jornal *A Batalha*, em seu nome e no dos velhinhos operários albergados, pelo sétimo aniversário deste importante diário das classes trabalhadoras, a quem desejamos as maiores prosperidades.»

—Os nossos camaradas Arnaldo Januário, José Castro, Lúcio da Conceição, Artur Figueiredo e Roberto Neves, todos de Coimbra, enviaram-nos um telegrama de saudação pela passagem do sétimo aniversário de *A Batalha*.

—Domingos Felizardo, de Leiria, telegraficamente, saudou *A Batalha* pela passagem do seu aniversário.

—O Sindicato dos Empregados no Comercio e Industria de Lisboa saúda efusivamente o paladino denodado da emancipação do operariado pela entrada no seu oitavo anno, fazendo votos para que em breve a nossa classe corresponda galhardamente ao esforço dispendido por esse baluarte.

—A direcção da Associação de Classe dos Operarios Corticeiros de Lisboa saudou-nos pela passagem do aniversário de *A Batalha*.

—O Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra enviou-nos o seguinte officio: «Este Sindicato envia-vos neste momento as mais efusivas Saudações Fraternais, desejando ao mesmo tempo, que todos os trabalhadores neste momento saibam cumprir com consciencia com os deveres, que á Central dos Trabalhadores devem ser dispendidos.»

—Pela comissão administrativa, Abel Gimenes Pereira.

—Da prestimosa Universidade Popular Portuguesa recebemos o cativante officio que a seguir reproduzimos: «A Universidade Popular Portuguesa, tendo como caracteristica ser um instituto de educação expressamente destinado ás classes trabalhadoras—o que distingue as universidades populares das outras—não pode deixar de se interessar pelo que representa utilidade para as mesmas classes; e, sendo *A Batalha* um jornal do proletariado de indiscutível utilidade, por tais motivos, e só por elles, tem esta Universidade a satisfação de saudar os trabalhadores, felicitando-os pelo aniversário do seu esforçado campeão na imprensa portuguesa. Lisboa, 22 de Fevereiro de 1926.—Pelo Conselho Administrativo, Augusto Carlos Rodrigues, José Carlos de Sousa.»

—A direcção do Sindicato dos Impressores Tipograficos saúda *A Batalha*, denodado campeão da causa proletária, pela passagem do seu 7.º aniversário e faz votos pela sua prosperidade. Nesta saudação envolve todos os que com o seu esforço contribuem para a sua expansão.

—Da Comissão Administrativa do Sindicato do Pessoal Operário da Casa da Moeda recebemos um officio saudando *A Batalha* pela passagem do 7.º aniversário.

—Identica saudação foi votada na reunião da Comissão Administrativa da Federação Metalúrgica.

—Do camarada Francisco da Costa Madeira, de Coimbra, recebemos uma carta de felicitações.

—A assembleia da «Voz do Operário» ontem realizada, aprovou a seguinte moção: «Passando hoje o 7.º aniversário do órgão operário *A Batalha* a assembleia geral de «A Voz do Operário», reunida em sessão para tratar de assuntos que dizem respeito ao seu desenvolvimento social, envia as suas saudações pela sua passagem ao 8.º aniversário e deseja-lhe muitas prosperidades.»—A Comissão Administrativa.

—Os operários licenciados das obras do Estado reunidos ontem em sessão magna, aprovaram uma entusiastica saudação á *Batalha* pela sua entrada no 8.º anno de publicação.

—Escreveu-nos o camarada Antonio Raposeira, de Fuzeta, felicitando *A Batalha* e enviando-nos dez escudos.

—COIMBRA, 23.—Saudações entusiasticas pelo vosso aniversário.—Brito.

—SANTARÉM, 23.—Saudações á *Batalha*.—Jaime Conceição.

Mariana Esteves, uma interessante pregoadeira de setim; uma mostardeira de porcelana e 1 vaso branco para flores; Leandro de Castro, 1 solitário de vidro esbatido; José Marques Pereira, 1 original cestinho de rafia enfeitado com laços de setim; Santos Arranha, 1 par de solitários finos estriados; Secção dos Pedreiros (Construção Civil), 1 periquito de porcelana e um paliteiro de louça; Silvino Noronha, 1 modelo de chapéu para senhora; Carlos Dias, 1 lâmpada eléctrica; Luis Azevedo Simeiro, 1 frasco com cola e 2 finos cestinhos enfeitados com galinhas de loiça; Manuel Ramos, remeteu de Loanda, 1 vistosa candelária de marfim, torneada em espiral; Alfredo Marques Reis, 1 valioso estojo contendo uma máquina «Gilette» para barbear; José da Purificação Lopes, 12 livros: «O Proletariado Histórico», «A Igreja e a Liberdade», «Bão para a boca», «Descendemos do macaco?», «Concepção Anarquista do Socialismo» e «A verdade acerca da Revolução Russa»; Virginia Pereira Lino, 1 jarra de «biscuit» para alinetes.

De Palmira Santos Silva, 1 jarro de vidro fino, para água; Dulce Helena Fino de Sousa, 1 artistico porte-relogio de setim debordado a cordão de seda; Manuel Pinto (tipógrafo), uma bailarina, em loiça fina com bombons; Liberta da Purificação Lopes, 6 livros: «Problemas Sociais», «Le mie Prigioni», «Socialismo e Revolução», «Na linha de fogo», «O Socialismo» e «O anti-Cristo»; Miguel Santos Lima, 1 solitário de vidro opalo; Augusto de Sousa (carpinteiro), 1 prato de loiça das Caldas, com nozes, uma estatuetasinha de «biscuit» com flores; Branca Marques, 2 finissimos solitários esbatidos; Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra, uma interessante estatuetta de «biscuit» representando uma leiteira holandesa; Virgílio de Moura Santos, uma pulseira de vidro, «mascotte»; Um impressor, 1 alfinete de gravata, e um bem desenhado monograma em prata com as letras S B; Carlos de Almeida, uma finissima estatuetta de busto de mulher, uma garrafa de precioso vinho do Porto.

De Manuel Dias, 1 azeitoneira de porcelana transparente com laço de seda vermelho e preto; Joaquim Costa, 1 cinzeiro de porcelana fina, 1 argola para guardarnapo, em madeira de Africa, entalhada; Lémine da Silva Lopes, 11 livros: «A lei dos salários», «A Rússia Nova», «A moral anarquista», «O Mundo burguês e a Verdade», «A gestão sindical no periodo revolucionário», «O estado e o seu papel histórico», «A religião do humanismo», «A dor universal», «A religiosa», «O indivíduo e a Sociedade» e «O Socialismo e a próxima revolução»; Tezra Marques, 2 azeitoneiras de porcelana

estrangeira, com interessantes pinturas; Maria Pinto, 1 abano dourado de fantasia, 1 colher de fantasia, 1 bandolim de folha litografada, contendo doces, 1 copinho de cristal com bombons e 1 laranja de loiça das Caldas; Lúcia Pinto de Sousa, um agulheiro de marfim em forma de umbela; Adelino Pinto de Sousa, 1 par de botões de punho em moedas de meio franco (prata); Sindicato Unico dos Operários da Construção Civil (secção profissional dos carpinteiros), 1 valiosa e artistica moldura em metal dourado, em forma de torre, 1 precioso galheteiro de metal niquelado e cristal e 1 par de jarras opaline, pintadas com amores-perfeitos.

A comissão regista com agrado as numerosas dádivas que lhe têm sido enviadas para a quermesse que está funcionando durante as festas de *A Batalha*.

As provas de simpatia e de solidariedade que o órgão dos trabalhadores está recebendo por parte dos seus numerosos amigos sensibilizam o grupo de camaradas que promove as festas do seu 7.º aniversário.

Continua a comissão a receber prendas que os amigos de *A Batalha* lhe queiram enviar.

UM HEROI DA SCIENCIA

GENÈBRE, 23.—O eminente bacteriologista Henri Spahlinger foi vítima dum acidente que origina grande anciedade pelo seu estado de saúde.

Quando procedia a experiencias no seu laboratório rebentou um tubo contendo milhões de bacilos da tuberculose, que por completo encheram a atmosfera da sala, nela não deixando entrar os seus assistentes, que acudiram ao ruído da explosão, sem ter cuidado da respectiva cultura.

UM CONGRESSO INTERNACIONAL DE AVIAÇÃO

VARSOVIA, 23.—O congresso internacional de aviação comercial terá lugar no verão deste anno, em Cracovia.—(L.)

Uma revolta contra Abd-el-Krim

TETUÂN, 23.—Numerosos indígenas das regiões entre Xexuão e Gomira revoltaram-se contra o pagamento de impostos a Abd-el-Krim.

Segundo informações indígenas, correm boatos afirmando que o chefe rifteno estaria já disposto a aceitar as condições de paz que lhe são oferecidas pela Espanha e pela França.

Os domínios ingleses vão transformando-se em Estados independentes

Segundo notícias chegadas de Ottawa, o governo canadense vai propor ao seu parlamento que sancione o critério de que o Canadá não pode considerar-se ligado ao pacto de Locarno, julga-se, porém, que tal sanção leva ser inútil, posto que o artigo nono do pacto não isenta os domínios britânicos de qualquer compromisso que a Inglaterra haja firmado.

O que é certo é que o Canadá procede já como nação independente, a ponto de conservar em Washington um ministro especial. Este país nunca deixa perder o ensejo de afirmar a sua independência política da Inglaterra, a cujas sugestões se escusam muitas vezes a seguir.

Não é só o Canadá que denota evidentes propósitos de se afastar da influência inglesa. No parlamento irlandês, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Estado Livre da Irlanda, sr. Desmond Fitzgerald, declarou há tempos que este estado e todos os domínios ingleses, não fazem parte do império britânico, mas participam ainda da comunidade livre das nações britânicas, e que as decisões do gabinete de Londres não serão postas em prática sem que tais nações as sancionem. A teoria do ministro irlandês, proclamada com acentuado cunho oficioso, não sofreu a menor contestação das entidades oficiais e oficiosas da Grã-Bretanha.

A Austrália e a Nova-Zelândia têm marinha de guerra suas, exércitos seus, autonomia tão vasta que se torna independente, e a pretensão de uma necessária defesa do «perigo japonês», procedem política e diplomaticamente sem a mais protocolar consulta à Inglaterra.

O mesmo estado de espírito manifesta a União Sul-Africana, com a qual a Grã-Bretanha tem estado em conflito, como se de outra nação se tratasse.

Por outro lado, uma cláusula do tratado de Locarno impõe sérias dificuldades ao governo inglês, em matéria de direito internacional. Juricamente, os domínios são considerados Estados independentes e podem ter representação directa na assembleia da Sociedade das Nações.

Se a Grã-Bretanha se vê envolvida numa guerra, não pode contar com o concurso dos domínios, em virtude da referida cláusula do tratado de Locarno garantir-lhes o direito de neutralidade.

O império britânico vai perdendo a sua unidade, não tardando talvez muito que os seus estadistas se preocupem de «rever» a sua constituição.

Os grandes incêndios

Cinco florestas em chamas

SYDNEY, 23.—Dizem de Wagga (Nova Gales do Sul) que cinco incêndios de florestas, que se haviam declarado em diferentes pontos, constituem agora uma frente única de 160 quilómetros, e ameaçam a região de Riverina, uma grande extensão de territórios, onde se encontram grande número de rebanhos de carneiros e manadas de bois. —(H.).

Quarteirões de casas a arder

MAVROVI, 23.—(Este africano inglês).—Alguns quarteirões de casas foram destruídos por incêndio nas principais ruas desta cidade.

Os prejuízos são calculados em mais de 100.000 libras. —(H.).

CONFERÊNCIAS

'Organização científica do trabalho'

O dr. sr. João Camoeses realiza hoje, pelas 21 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada no Sindicato da Construção Civil, à Calçada do Combro, a 3.ª conferência da série «Organização científica do trabalho». O distinto conferencista dissertará hoje especialmente sobre o «Taylorismo». A entrada é franca.

'Valor moral da ciência'

O dr. sr. Simões Raposo efectua no próximo domingo, na secção da Universidade Popular Portuguesa de Setúbal, uma conferência sob o tema «Valor moral da ciência».

Almanaque de «A Batalha»

192 páginas com muitas gravuras, preço 5800.

No Alto do Pina

Propaganda sindical

É hoje, pelas 21 horas, que a Associação dos Manufactores de Calçado de Lisboa realiza uma sessão de propaganda sindical, na rua Barão de Sabrosa, sede das secções metalúrgica e da construção civil, ao Alto do Pina, que tem por fim a organização de uma secção sindical dos manufactores de calçado daquele importante bairro.

É de prever uma grande concorrência de interessados, pois é grande o entusiasmo que entre eles se tem manifestado.

São Luiz

Telef. C. 224

HOJE

Ultima recita da temporada

Os Gaviões

Pobre Valbuena

ÚLTIMA! DESPEDIDA!

Liga dos Direitos do Homem

Comissão Pacifista

Sob a presidência do dr. Magalhães Lima reuniu pela primeira vez a Comissão Pacifista da Liga dos Direitos do Homem, tendo aquele estimado tribuna feito a seguinte afirmação de princípios como base de um programa:

«O direito à vida é o mais fundamental de todos os direitos. Dê-lo provém todos os outros—o direito à alimentação, o direito à instrução, o direito ao vestuário, o direito à saúde, o direito à alegria. A vida humana é inviolável e sagrada. Guerra à guerra—proclamou Vítor Hugo. Ódio ao ódio—parafrazeou Anatole France.

Manuel Kant, o filósofo de Königsberg, formulou a íntima ligação que deve existir entre a política e a moral. Da autonomia da pessoa humana deriva a paternidade dos povos. Não há pois, o direito de guerra, assim como não há o direito de suicídio ou de conquista.

Postos estes princípios humanos qual é a maneira de estabelecer uma paz duradoura e estável?

Procurar essa fórmula e atuar pela sua efectivação tal é o fim da Comissão Pacifista introduzida no programa da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem.

Além da arbitragem obrigatória e do desarmamento, há um factor que principalmente deve contribuir para a extinção da guerra—é o factor económico social. Começemos pela solução de todos os conflitos internacionais por via da arbitragem. Se os tribunais nacionais regulam as contendas entre indivíduos, porque é que um tribunal internacional não há de regular os conflitos entre as nações? Demostremos que a guerra é uma causa de ruína para os países beligerantes e desmoralização para a humanidade.

Impõe-se pois, a necessidade de fortalecer a Sociedade das Nações, remodelando-a e completando-a com a criação de um tribunal internacional que evitara futuros conflitos.

A força contra o direito constitui uma monstruosidade inaudita. Só o respeito pelo direito de todos e pelo direito de cada um poderá prevenir no futuro os horrores de uma conflagração geral. A aplicação deste princípio moral impõe-se como um dever. Tal é a razão de ser e o objectivo desta comissão.

Em seguida foi lida uma interessante comunicação do sr. Francisco José Gomes de Carvalho, ficando a sua discussão para ordem da noite da próxima reunião que se efectua no sábado 27 do corrente.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

OS QUE MORREM

Escolástica Pereira Gonçalves

GUARDA, 21.—No dia 19 do corrente faleceu a sr. D. Escolástica Pereira Gonçalves, mãe de Ernesto dos Santos Pereira, correspondente de «A Batalha».

No funeral, que se realizou no dia 20, incorporaram-se pessoas de todas as classes sociais, o Montepio Egípcio e o Sindicato da Construção Civil, com os respectivos estandartes.

Pelos filhos da finada foi oferecida uma artística coroa.

Guilherme dos Prazeres

Após doloroso sofrimento, faleceu ontem minado pela tuberculose, tendo caído à porta da sua residência, bico das Taipas, 10, 1.ª (a Chelas), Guilherme dos Prazeres, pedreiro que foi sindicado na Secção de Marvila.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, da residência acima referida para o cemitério Oriental.

DESPORTOS

CICLISMO

Mais um «récord»

MELBOURNE, 23.—Um ciclista australiano, Hubert Oppermann, acaba de cobrir 16 quilómetros e 0,92 metros em 9 minutos e 3 segundos, batendo assim o «récord» do mundo em 23 segundos e 3/5. Em certo momento, Oppermann atingiu uma velocidade que excedia levemente 104 quilómetros à hora. —(H.).

TEATRO

APOLLO

HOJE

NÃO HÁ ESPEC. TÁCULO

MANOAS ENCRUADOS

Sábado

Festa artística da insigne

ADELINA ABRANCHES

com a peça SAMSÃO

HOJE

Amanhã

HOJE

Amanhã

HOJE

Amanhã

HOJE

Amanhã

HOJE

Amanhã

HOJE

Amanhã

HOJE

Amanhã

HOJE

Amanhã

HOJE

Amanhã

HOJE

Amanhã

HOJE

Amanhã

HOJE

Amanhã

Procedimento inqualificável

Vieram contar-nos o seguinte:

No passado domingo, a polícia da esquadra do Pátio D. Fradique capturou, por andarem jogando a bola, na Costa do Castelo, uns dezasseis garotos, cujas idades não iam além de doze anos, conservando-os desde as 10 horas, que foi quando se efectuou a diligência, até de noite sob prisão, com excepção de 2 por terem satisfeito a multa de 12500. Não satisfeitos, os civicos, com tão pesada pena para tão leve delicto, entenderam por bem não permitir que as mães dos grandes criminosos lhes chegassem uma simples chavena de café e uma negra fatia de pão, sem atenderem a que alguns havia que desde sábado não comiam coisa alguma.

A noite, tendo compreendido, finalmente, que as famílias dos petizes se não achavam, por não pertencerem à «Legião Doutrada», habilitadas a contribuir com a quantia estipulada—os tais 12500, resolveram libertá-los, pela mesma razão porque os tinham detido—por estarem soltos.

Procedimentos desta natureza, onde se revela, a par da mais nobre firmeza de carácter, os mais altruístas sentimentos, são coisas que sobremaneira honram a corporação da polícia.

Em favor de uma escola

Promovidas pela comissão escolar da Academia Filarmónica Verdi, realizam-se nos dias 27, 28 e 1.º de Março, grandiosas festas em auxílio do cofre-escolar, fazendo parte do programa de sábado, um concurso de cegadas, para o qual já se encontra aberta a inscrição, e que se devem dirigir a esta sede, rua do Arco do Carvalho, 156, 1.º

Explosão numa mina

TUNIS, 23.—Nas minas de Djarrisse, uma explosão prematura feriu gravemente o sr. Pascal Corda, chefe de serviço que, transportado para a enfermaria, expirou poucas horas depois sem ter voltado a si. —(H.).

Ocorrências diversas

A enfermaria de São Francisco do hospital de São José, recolheu ontem à tarde Etelvino de Sousa Barata, de 20 anos, bombeiro municipal 457, residente no Alto do Longo, 35, loja, um dos indivíduos que se seguiu no automóvel que, como noticiámos, chocou na madrugada de 22 com um candieiro de iluminação na Avenida da Liberdade.

Num auto da Cruz Vermelha foi ontem transportado ao hospital de São José, onde foi devidamente pensado recolhendo em seguida à enfermaria de São João Baptista, no hospital de Arroios, Maties Gülinger, de 29 anos, oficial de marinha mercante, natural de Sakburgo (Austria) que, em viagem nas costas do Algarve, foi colhido por uma porta a bordo do vapor «Tulias», que ontem fundeou no Tejo, ficando com o braço esquerdo fracturado.

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, faleceu, ontem João Carvalho, de 42 anos, jornalista, natural e residente no logar da Mata de Palhacana (Alenquer) o qual, como noticiámos, foi ali, no dia 19 último, agredido com uma pedrada.

Da enfermaria de São Francisco do hospital de São José, saiu ontem com alta recolhendo à caduça do Limoeiro, o recuso Alfredo de Jesus Ramos.

ACREDITA:

A frequência geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico são fenómenos de um inimigo poderoso

NUCLEO CALCINA

USADO PERSONALMENTE PELOS Nossos primeiros médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA SYNTHESIS SARMOSINOS

Draca dos Restauradores, 18 LISBOA

AGREMIações VARIAS

Associação do Registo Civil.—Reúne na próxima sexta-feira, 26 do corrente, pelas 21 horas, na sede da Associação do Registo Civil a assembleia geral para apresentação e apreciação do relatório e eleição dos novos corpos gerentes.

Esquerdas democráticas.—Reúnem hoje, pelas 21,30 horas, na avenida Luís Bivar todos os membros da comissão política das esquerdas democráticas da freguesia de São Sebastião da Pedreira e bem assim todas as pessoas e colectividades que concordem com a sua orientação, a fim de tratar de um assunto de urgente oportunidade.

Faz favor?!

Vá hoje ver

O PÃO DE LÓ

AO

Teatro Avenida

que dará a noite por bem empregada

Teatro Maria Vitória

Dois sessões A's 9/2 e 10/1/2

Grande sucesso com a célebre revista

FOOT-BALL

ENCHENTES SUCESSIVAS

Preços populares—GERAL 4500

SEMPRE A REVISTA

FOOT-BALL

Obtém todas as noites

Grandioso sucesso

Sexta-feira, 26—Festa artística de Gil Ferreira com a peça

Banca à glória

Obtém todas as noites

Grandioso sucesso

Sexta-feira, 26—Festa artística de Gil Ferreira com a peça

Banca à glória

Obtém todas as noites

Grandioso sucesso

Sexta-feira, 26—Festa artística de Gil Ferreira com a peça

Banca à glória

Obtém todas as noites

Grandioso sucesso

Sexta-feira, 26—Festa artística de Gil Ferreira com a peça

Banca à glória

Obtém todas as noites

Grandioso sucesso

Sexta-feira, 26—Festa artística de Gil Ferreira com a peça

Banca à glória

Obtém todas as noites

Grandioso sucesso

Sexta-feira, 26—Festa artística de Gil Ferreira com a peça

Um padre que abusa da fraqueza dum moribundo

OLHÃO, 22.—Por diversas vezes, quando éramos correspondente de «A Batalha» nesta vila, nos referimos aos maneios do celeberrimo padre Delgado. A lista das proezas deste santo varão católico, temos a acrescentar o seguinte:

O doceiro Libanio de Cicó recolheu ultimamente à cama, com uma grave enfermidade, tendo o seu médico assistente, dr. sr. Silva Nobre, perdido a esperança de o salvar. Sabedor deste caso, o padre Delgado escolheu a ocasião em que o doente se encontrava só em casa e foi procurá-lo.

Como o doente já não falava o padre Delgado tratou de convencer a mulher a casar pela igreja e a unir o seu companheiro. Ela ainda resistiu, a princípio, aos pedidos do padre mas, por fim, acabou por ceder. Então, radiante, voltou-se para o moribundo, e abusando da sua fraqueza, tratou de o martirizar com as suas prédicas, sem mostrar a menor piedade pela sua agonia!

O padre, quando ele morreu foi clinicamente oferecer 20 escudos à viúva, mostrando-se regojizado com o que ele chama o arrendimento dum anti-clerical que, se não estivesse agonizando quando ele o procurou, oteria corrido a pontapé. Isto demonstra bem que os rancores da Igreja não poupam sequer os que se encontram no limiar da morte.

Proletários:

Não deveis esquecer aqueles vossos camaradas que se encontram sofrendo os horrores dos cárceres. É necessário que lhes dispenseis, hoje, um pequeno auxílio monetário, afim de lhes minorar a sua situação angustiosa. Que cada um cumpra o seu dever de solidariedade.

INSTRUÇÃO

Curso Popular de Língua e Literatura Portuguesa

Hoje, pelas 21 horas, o sr. Santos Ferro, professor de português na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, inicia na mesma um Curso Popular de Língua e Literatura Portuguesa.

As lições constarem de leitura, interpretação e comentários dos melhores textos portugueses.

A Direcção e Comissão de Instrução, convidam todas as empregadas no comércio e o público em geral a assistir a estas conferências que reputa interessantes.

Caixeiros de Lisboa

Constituiu-se a Comissão de Instrução da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa que ficou composta por António Sérgio, presidente; José Alves Moreira, secretário; António Pereira, tesoureiro; D. Al. Amâncio e Conselheiros da Costa, vogais.

A comissão deu início aos seus trabalhos resolvendo aprovar a realização de uma série de conferências pelo professor Santos Ferro, resolvendo também a organização dum grupo de amigos da instrução, para o qual vai enviar circulares aos seus associados e à classe em geral, bem como ao comércio e às associações patronais pedindo o seu auxílio monetário.

'Educação Social'

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Flaminense, Lda—R. dos Retozeiros, 125—LISBOA.

A venda na administração de «A Batalha».

Transferência de prisão

O operário Manuel Viegas Carrasão que se encontrava na cadeia do Monsanto, por motivo de doença foi transferido para a enfermaria do Limoeiro, onde pode ser visitado todos os dias das 12 às 14 horas.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15500

Pelo correio 16550.

Pedidos à administração de «A Batalha».

As obras do porto de Macau

O Leal Senado de Macau telegrafou ao sr. ministro das Colónias, pedindo para que não sejam suspensas as obras do porto, pelos prejuízos enormes que essa suspensão causaria, visto terem chegado ali uns rumores de que ia ser dada essa ordem.

TIVOLI

Telef. II. 5474

VITÓRIA FEMININAS

Comédia em cinco partes com MARY MINTER

Monte Carlo

Realização de Louis Mercanton do romance de Philippe Oppenheim, com

BETTY BALFOUR

a mais célebre estrela inglesa

Uma panorâmica — Uma ciné farga

Amanhã—Matinée às 3 horas

VIDA

Todos os artistas que interpretam esta comédia

DOÇURA

no

TEATRO DO GIMNÁSIO

Obtém todas as noites

Grandioso sucesso

Sexta-feira, 26—Festa artística de Gil Ferreira com a peça

Banca à glória

Obtém todas as noites

Grandioso sucesso

Sexta-feira, 26—Festa artística de Gil Ferreira com a peça

Banca à glória

Obtém todas as noites

Grandioso sucesso

AGENDA

CALENDÁRIO DE FEVEREIRO

Q.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

MARES DE HOJE

Pratamar às 1,11 e às 1,37
Baixamar às 6,41 e às 7,07

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid, cheque		2576
Paris, cheque		371
Suiza, cheque		3376
Bruxelas, cheque		389
New-York, cheque		19\$55
Amsterdã, cheque		7\$83
Itália, cheque		2502
Brasil, cheque		582
Suécia, cheque		5823
Austria, cheque		2876
Berlim, cheque		4866

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Ginásio.—A's 21,15—Vida e dorcas.
Hótel.—A's 21,15—Mármores encravados.
Trindade.—A's 21,15—Lenda do Beijo.
Politeama.—A's 21,30—Não te melindres Beatriz.
São Luís.—A's 21,30—Os Gaviões e o Pobre Valbuenas.
Renda.—A's 21,15—O Pão de Ló.
Mário Vitoria.—A's 20,30 e 21,30—Foot-Ball.
Salão Yoy.—A's 21,15—Pom Pom.
Coliseu.—A's 21—Grande companhia de circo.
João de Almeida.—Animatógrafo.
Cinema El Víctimo (4 Graças)—Espectáculos às 3, 5, 7, 9, 11, sábados e domingos com estrêlas.
Frente Torque.—Todas as noites. Concertos e variedades.

CINEMAS
Tivoli.—Olympia—Central—Gondes—Chado Terrasse—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.



Moleias de cabedal

cm.	23\$00	cm.	35\$00
0,27...	23\$00	0,36...	35\$00
0,30...	27\$00	0,39...	39\$00
0,33...	31\$00	0,42...	43\$00



A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

DR. ARMANDO NARCISO
Médico do Hospital de Santa Maria
CLÍNICA MÉDICA
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 34 (ao lado do Amparo)
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vianna—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Fleite e estômago—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loli—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—2 horas.
Doenças das seções—Dr. Emilio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.
Tratamento de diabete—Dr. Ernesto Roma—5 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.
Análises—Dr. Gabriela Bento—4 horas.

"HERPETOL"
—Dá um—
Alívio instantâneo



SOFRE DE COMIÇÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS DE PIEL? A aplicação de umas gotas de "HERPETOL" fará desaparecer rapidamente a comição.
O "HERPETOL" CURA. A atestamos os inúmeros pedidos recebidos, desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do "HERPETOL" é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. E de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDORES DE INSECTOS, ECZEMA, HUMIDÃO E SICO E ROCHES DURA.
Não hesite e compre um frasco de "HERPETOL", o melhor remédio que até hoje apareceu.
A venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 27, 25.

Guerra aos parasitas
"ÁTILA"

O melhor produto para a limpeza da cabeça e higiene do corpo.

Resultado rápido e eficaz na extinção dos parasitas.

Frasco—2\$50
A venda nas boas casas

Depósito em Lisboa:
Drogaria J. Pimenta, Rua do Alecrim, 84.
Drogaria Viúva Simões & Teixeira, Rua dos Figueiros, 236.
Drogaria Ribeiro & Branco, Rua Silva e Albuquerque, 75.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora	2\$40
Sapatos em verniz	2\$40
Botas pretas (grande salto)	2\$80
Botas brancas (alto)	2\$80
Grande salto de botas pretas	2\$80
Botas de couro para homem	4\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria é na Rua dos Cavaleiros, 16-20, com Filipe na mesma rua, n.º 24.

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Blenorragia, cancro e todas as doenças sífilíticas, usem:



HALLA 1

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.
Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.
A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006
A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada biscoito com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 500. Para a praticidade mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: VITAMINIZADO, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: VITAMINIZADO, Lda, Rua da Boalheira, 123.

QUER V. EX. SABER?

Onde se vendem camisas de cretone a 25\$00 e de popeline a 45\$00? E na Camisaria Nacional, Rossio, 93, 1.º onde também se encontram à venda magníficas meias de seda para senhora desde 8\$00, peúgas, gravatas e mais artigos.

Vendas directas ao público
Não revende

A prestações

CALÇADO, fazendas, fatos, vestidos, sobretudoos, casacos, roupas brancas, meias, malas, relógios, mobílias, SEM FIADOR. Travessa André Valente, 7 (à calçada do Combro); avenida Almirante Reis, 62; rua do Olival (à Pampulha), 248; calçada da Cruz da Pedra, 1 a 3 (a Xabregas), e no Porto, rua Fernandes Tomás, 193.

LA KABILINE

Tintas francesas para tingir em casa. Exija em todas as drogarias porque é a mais económica, mais rápida e de efeitos seguros.

BOLAS KABILINE
para reavivar a cor aos tecidos

KABILOXINE
substitui com vantagem a saponaria

KABIMITE
contra a traça

Shampooing El-Kibir perfumado

G. Pouymayou, Lda

ARCO DE JESUS, 3—(ao Campo das Beboas)

Uma dedicada

camarada professora oficial precisa duma

ajudante instruída, de meia idade, para a

auxiliar nas aulas e também alguns serviços

domésticos. Será tratada como pessoa de

família. Carta à Administração de A Bata-

lia, com as iniciais A. M. D.

Cooperativa de Condutores

de Automóveis "A Luzitania"

Taxis LE ZEBRE

AVISO AO PÚBLICO

Tendo a Direcção desta Cooperativa con-

hecimento que alguém, mal intencionado,

fez constar que os nossos taxis, pelo facto

de serem de luxo e oferecerem maior con-

fôrto e comodidade, que a nossa tarifa tinha

sofrido o aumento de 50 %, prevenimos os

ex.ºs clientes que não é verdade, pois a

tarifa aplicada nos nossos taxis é a mínima

aprovada pela ex.ª Câmara Municipal de

Lisboa.

Agradecemos ao ex.º público o bom

acolhimento que deu aos nossos taxis, pre-

ferindo-os a quaisquer outros.

Estamos inteiramente à disposição dos

clientes para qualquer reclamação ou cha-

mada de taxis, sendo suficiente telefonar

para N. 3016—Avenida Alvaros Cabral

C. V. C.

A Direcção

Associação de Socorros Mútuos

"São Fernando"

Sede—Rua Poço dos Negros, 86, 3.º

AVISO



Como aproveitar a mocidade

Quando se desperta para a vida, surgem-nos dois caminhos: o bom e o mau.

Como, porém, a inteligência das nossas decisões não está ainda experimentada, nem conhece as aguras da vida, toma sempre pelo caminho cujo acesso se torna mais fácil, sem se preocupar em reflectir qual deles teria melhor fim ou lhe fosse mais útil.

Tem preponderante papel neste problema as companhias, que também com relativa facilidade nos aparecem a desviar-nos, para o mesmo enxurro, em que a fraqueza ou a maldição as fez entrar antecipadamente.

Como precaução, tomam a seu cargo, os que pretendem ser bons pais, a vigilância de seus filhos nem sempre benéfica, de isolarem os rapazes nas suas casas, conservando-lhes a ignorância da realidade reservando-lhes voluntariamente para mais tarde os apontados perigos, então mais difíceis ainda de demover, pelo aumento da indolência criada pelo mimo e excesso de cuidado, obtido precisamente na idade em que o corpo começa sentindo-se reagir para a vida.

Os bairros excêntricos onde a miséria faz perder centenas de crianças lançadas às vias não mais completo analfabetismo, com o cérebro cheio de epítetos e maus exemplos dados pelos pais, se juntam em bandos maldecidos, traquinando nas mais ruins acoções.

Os animatôgrafos, exibindo perigosas fitas de mistérios e de roubos;

Os folhetins românticos do Século e do Notícias onde a volúpia resalta em letras escandalosas;

Os espectáculos indecorosos, as lousas, os desafios de box e outros desportos onde a bestialidade impera, lhes proporcionam a entrada nos calabouços imundos e infectos, por tantos classificados de escola do crime e do roubo;

Os centros de prostituição, deprimindo o físico esquelético das suas vítimas, até à infame caserna, onde se acaba de sofrer a última sensação de maldade e de humilhação, são factores que contribuem para o caminho da perdição.

Surgem os moralistas, e outras individualidades reformando medidas... indicando aos pais muito retórica, quando este, as mais das vezes, não sabem cuidar de si!

Vem a igreja, surranteira e jesuitica pretendendo amoldar a mocidade aos seus estúpidos dogmas, metendo-lhes medo com o seu papão «Deus»!

O rude mestre castiga e os pais mais nescios pretendem educá-la a golpes de vergonha.

Tanta incoerência, quando afinal a origem do mal todos o conhecem!

Acabe-se com esses centros de miséria, fechem-se esses amaldiçoados infernos de depravação, substituíam-se as casernas por escolas... e deixem-se andar os filhos à vontade que não mais eles se perderão!

E vós rapazes de hoje, lembrai-vos do futuro. Deixem essa vida desregada que não podeis manter sem vos prejudicardes e aos vossos semelhantes, e vinde para junto de nós, porque ao menos nas Juventudes só um monstro nos impedia o caminho—o Estado—que não querendo ver demolidos os alicerces sociais assentes na miséria, na prostituição, no roubo e no militarismo, nos persegue afincadamente, reconhecendo assim na mocidade livre e bem conduzida o maior adversário da sociedade actual.

António SOUSA
(das Juventudes SINDICALISTAS)

CRISE DE TRABALHO

Operários licenciados e sem trabalho das obras do Estado

Voltaram a reunir os operários sem trabalho e licenciados das obras do Estado, tendo sido apreciada largamente a atitude assumida pelos poderes públicos em face da crise de trabalho.

Hoje efectua-se pelas 10 horas, nova reunião para as comissões darem conta das suas demarches e indicarem as obras que vão reabrir.

A's 10 horas de ontem voltaram a reunir-se os operários da Construção Civil, licenciados e das obras do Estado. O presidente, depois de comunicar à assembleia o resultado das demarches, suspendeu a sessão a fim das comissões poderem ir entrevistar alguns ministros.

A's 17 horas reabriu a sessão, informando as comissões a assembleia que foi completamente impossível encontrar qualquer das entidades procuradas, o que deverá suceder hoje.

Construção Civil de Tires e arredores

TIRES, 22.—Reuniu em sessão magna o operariado da construção civil de Tires e arredores, tendo sido, de entrada, lido um ofício da Federação da Construção Civil, expondo as resoluções tomadas pelo Sindicato U. da Construção Civil de Lisboa acerca da forma da admissão de operários nas obras a cargo do Conselho Técnico.

Foi resolvido que o dito ofício seja discutido na próxima assembleia geral, com a presença dum delegado da Bolsa Central de Trabalho.

Falaram em seguida João Miranda, delegado da F. C. C., Alfredo Pinto, da C. G. T., Artur da Costa Pereira, de Cascais, e Pedro Duruana que pronunciaram interessantes discursos de propaganda sindicalista.

Artur Moreira Sabido refere que, tendo feito parte da comissão nomeada no concelho de Cascais para tratar da crise de trabalho, entrevistou o delegado do governo que lhe declarou estar na disposição de envidar esforços no sentido de ser atenuada a crise. Esta autoridade mandou prender todos os mendigos, entendendo que a estes só assiste o dever de morrer de fome. O orador entende que só uma forte agitação operária obrigará os poderes públicos a atender as reclamações formuladas pelos organismos operários.

Manuel dos Santos, delegado da associação dos mestres, aparelhadores e operários das obras do Estado que ultimamente tem trabalho junto da Bolsa para conseguir a reabertura das obras, explicou minuciosamente à assembleia as demarches realizadas. Está convencido de que alguma coisa se conseguirá se o operário souber manifestar, energicamente, a sua força. E' preciso que a construção civil se não esqueça das suas tradições revolucionárias.

Foi aprovado um protesto contra a atitude do delegado do governo em Cascais, sendo em seguida encerrada a sessão.

Pessoal de oficinas e docas da Parceria dos Vapores Lisboense

A comissão do pessoal das oficinas e docas da Parceria dos Vapores Lisboense e o delegado do Sindicato Metalúrgico convidam todos os operários, licenciados e que estão ainda ao serviço, a reunirem hoje, pelas 17,30 horas.

Construção Civil de Parede

PEREIRA, 22.—Reuniu a assembleia geral do Sindicato da Construção Civil para apreciar a crise de trabalho. Falaram diversos camaradas, sendo no final aprovada uma moção.

Pessoal da Fábrica Vulcano

Reuniu ontem o pessoal grevista da fábrica Vulcano para apreciar a marcha do seu movimento.

O delegado do sindicato expôs aos grevistas as resoluções da comissão de melhoramentos do sindicato sobre o actual movimento. Em seguida foi apresentada a seguinte moção, que a assembleia aprovou por unanimidade.

«Os operários grevistas da fábrica Vulcano, reunidos na sede do sindicato, resolvem aguardar as resoluções da comissão administrativa do sindicato, mantendo-se em greve até que as suas reclamações sejam atendidas».

Os grevistas reúnem hoje, pelas 14 horas, na sede do sindicato. Está aberta a inscrição para a distribuição dos donativos. Subscrições de auxílio aos grevistas: Oficina Alfredo Alves, 4920; Oficina Bernardo Manuel, 3050; Fábrica H. Parry & Sons, Torneiros 1.ª secção, 2950; Torneiros Mecânicos, 2.ª secção, 2950; Serralheiros Mecânicos, 3.ª secção, 2950; Carpinteiros de Moldes, 4.ª secção, 650; Serralheiros Civis, 5.ª secção, 3950; Fundidores, 6.ª secção, 1250; Caldeireiros de Cobre, 7.ª secção, 5800; Electricistas e Pedreiros, 8.ª secção, 8500; Emílio Loulé da Costa, 2550; Obras da Calçada da Glória, 10510; Fábrica Florescente de Parafusos, 26550. Total, 278510.

Gasalheira Foot-ball Club

No próximo domingo 28 realiza-se um grande concurso de cegas, estando estabelecido para o 1.º prémio 100\$00 e 60\$00 para o 2.º. Recebem-se convites até sábado às 21 horas. No sábado, domingo e segunda-feira haverá baile.—A comissão.

CAMINHANDO...

Não vimos do tempo em que A Batalha surgiu como uma consequência da luta social e das aspirações do povo escravo e já então desiludido pela obra tirânica da república. No entanto, transportados pelas simples reivindicações dos empregados no comércio do nosso tempo, aí por volta de 1920 para 1921, começámos a ter convívencia com ela, não por nós, mas pela mão de um amigo e que era também empregado no comércio.

«Mas porque nos integramos na sua missão, na ideia que ela defende e propaga—se a classe a que pertencemos, por sua psicologia e condições especiais ainda hoje é refractária a tudo que lhe traga mudança de situação embora a inteligência reconheça e os factos provem que está a alcançar e está determinada para o bem de todos os seres e de todas as coisas?»

Já então o povo amotinado pela fome assaltava os armazéns de viveres, a revolução da Rússia incendiava as almas libertárias anunciando-lhes o breve fim do capitalismo e a luta contra o regime democrático dominante era uma necessidade pelas violências e arbitrios em que assentava perseguindo os trabalhadores. Enfim, uma série enorme de factos se conjugavam: as classes operárias eram vítimas de uma exploração infame—manifestando-se estas pelas suas greves, etc. Quere dizer: o momento psicológico da força operária era um facto e... A Batalha viu a luz como sua consequência.

...e quando como empregados no comércio, e filho de sua psicologia, devíamos defender a propriedade privada ameaçada e a ordem alterada—fomos dos que foram para os «assaltos» para o seio do povo a comungar com ele na sua revolta justificada.

Eramos então um joguete das circunstâncias e das consequências dos factos—um simples revoltado se é que o podíamos ser nesse momento.

...e a breve trecho entramos para o sindicato da classe e começámos a protestar, a querer qualquer coisa que nem bem nós sabíamos definir!

E tempo depois A Batalha surgiu ante nós, dada por mãos amigas—começando nossa consciência então a formar-se!

Lemos, julgo que em A Fisiologia do Belo, de Mantegaza, que todas as ideias com probabilidades de êxito, deviam, formavam corpo, e forte, caminhando à frente em demanda do seu fim.

Pois bem: os sete anos de A Batalha—A Batalha propaga uma ideia—são a prova de que a sua ideia forma corpo e vai caminhando triunfadoramente!

Querem provas?—Aí estão os seus sete anos!—E que anos!—Presenciamos todos nós, os que a temos visto perseguida estúpida e brutalmente, escangalhada pelos janizários da polícia e impedida de circular como se o pensamento pudesse ser inclausurado?!

—Sim! os seus sete anos, sete anos de martírio e de violências sofridas, como a toalha-lhe o passo, a ideia que propaga e que felizmente irradiava formando consciências!

A Batalha porém caminha, e a sua existência assegura que a nossa Revolução será um facto. Assim o queiram todos os sinceros revolucionários.

Adolfo de FREITAS

HORARIO DE TRABALHO

Um deputado da nação contra as leis do país!

Em Lamego o ódio torvo de Alfredo de Sousa, deputado democrático e simultaneamente presidente da Câmara Municipal, continua a jogar-se por todas as formas a que o horário de trabalho seja cumprido. Ultimamente uma comissão de delegados do Sindicato da Construção Civil daquela localidade entrevistou o referido Alfredo de Sousa, tendo ele com um cinismo próprio do seu carácter declarado que se os operários tinham a lei, ele também tinha a sua lei para que os construtores concluíssem as suas obras dentro de determinado prazo.

Este indivíduo tem lançado mão dos mais estúpidos argumentos para favorecer os da sua igualna no não cumprimento da lei do horário de trabalho, e este último revela bem o seu negro ódio, pois que sabendo claramente da existência através do país de milhares de operários sem terem onde empregar a sua actividade, não se justifica que para serem concluídos alguns trabalhos existentes os operários neles empregados tenham de trabalhar mais horas do que a lei determina.

Este indivíduo tem lançado mão dos mais estúpidos argumentos para favorecer os da sua igualna no não cumprimento da lei do horário de trabalho, e este último revela bem o seu negro ódio, pois que sabendo claramente da existência através do país de milhares de operários sem terem onde empregar a sua actividade, não se justifica que para serem concluídos alguns trabalhos existentes os operários neles empregados tenham de trabalhar mais horas do que a lei determina.

Este indivíduo tem lançado mão dos mais estúpidos argumentos para favorecer os da sua igualna no não cumprimento da lei do horário de trabalho, e este último revela bem o seu negro ódio, pois que sabendo claramente da existência através do país de milhares de operários sem terem onde empregar a sua actividade, não se justifica que para serem concluídos alguns trabalhos existentes os operários neles empregados tenham de trabalhar mais horas do que a lei determina.

Este indivíduo tem lançado mão dos mais estúpidos argumentos para favorecer os da sua igualna no não cumprimento da lei do horário de trabalho, e este último revela bem o seu negro ódio, pois que sabendo claramente da existência através do país de milhares de operários sem terem onde empregar a sua actividade, não se justifica que para serem concluídos alguns trabalhos existentes os operários neles empregados tenham de trabalhar mais horas do que a lei determina.

Este indivíduo tem lançado mão dos mais estúpidos argumentos para favorecer os da sua igualna no não cumprimento da lei do horário de trabalho, e este último revela bem o seu negro ódio, pois que sabendo claramente da existência através do país de milhares de operários sem terem onde empregar a sua actividade, não se justifica que para serem concluídos alguns trabalhos existentes os operários neles empregados tenham de trabalhar mais horas do que a lei determina.

Este indivíduo tem lançado mão dos mais estúpidos argumentos para favorecer os da sua igualna no não cumprimento da lei do horário de trabalho, e este último revela bem o seu negro ódio, pois que sabendo claramente da existência através do país de milhares de operários sem terem onde empregar a sua actividade, não se justifica que para serem concluídos alguns trabalhos existentes os operários neles empregados tenham de trabalhar mais horas do que a lei determina.

Este indivíduo tem lançado mão dos mais estúpidos argumentos para favorecer os da sua igualna no não cumprimento da lei do horário de trabalho, e este último revela bem o seu negro ódio, pois que sabendo claramente da existência através do país de milhares de operários sem terem onde empregar a sua actividade, não se justifica que para serem concluídos alguns trabalhos existentes os operários neles empregados tenham de trabalhar mais horas do que a lei determina.

Este indivíduo tem lançado mão dos mais estúpidos argumentos para favorecer os da sua igualna no não cumprimento da lei do horário de trabalho, e este último revela bem o seu negro ódio, pois que sabendo claramente da existência através do país de milhares de operários sem terem onde empregar a sua actividade, não se justifica que para serem concluídos alguns trabalhos existentes os operários neles empregados tenham de trabalhar mais horas do que a lei determina.

Este indivíduo tem lançado mão dos mais estúpidos argumentos para favorecer os da sua igualna no não cumprimento da lei do horário de trabalho, e este último revela bem o seu negro ódio, pois que sabendo claramente da existência através do país de milhares de operários sem terem onde empregar a sua actividade, não se justifica que para serem concluídos alguns trabalhos existentes os operários neles empregados tenham de trabalhar mais horas do que a lei determina.

Este indivíduo tem lançado mão dos mais estúpidos argumentos para favorecer os da sua igualna no não cumprimento da lei do horário de trabalho, e este último revela bem o seu negro ódio, pois que sabendo claramente da existência através do país de milhares de operários sem terem onde empregar a sua actividade, não se justifica que para serem concluídos alguns trabalhos existentes os operários neles empregados tenham de trabalhar mais horas do que a lei determina.

Este indivíduo tem lançado mão dos mais estúpidos argumentos para favorecer os da sua igualna no não cumprimento da lei do horário de trabalho, e este último revela bem o seu negro ódio, pois que sabendo claramente da existência através do país de milhares de operários sem terem onde empregar a sua actividade, não se justifica que para serem concluídos alguns trabalhos existentes os operários neles empregados tenham de trabalhar mais horas do que a lei determina.

Este indivíduo tem lançado mão dos mais estúpidos argumentos para favorecer os da sua igualna no não cumprimento da lei do horário de trabalho, e este último revela bem o seu negro ódio, pois que sabendo claramente da existência através do país de milhares de operários sem terem onde empregar a sua actividade, não se justifica que para serem concluídos alguns trabalhos existentes os operários neles empregados tenham de trabalhar mais horas do que a lei determina.

Este indivíduo tem lançado mão dos mais estúpidos argumentos para favorecer os da sua igualna no não cumprimento da lei do horário de trabalho, e este último revela bem o seu negro ódio, pois que sabendo claramente da existência através do país de milhares de operários sem terem onde empregar a sua actividade, não se justifica que para serem concluídos alguns trabalhos existentes os operários neles empregados tenham de trabalhar mais horas do que a lei determina.

Este indivíduo tem lançado mão dos mais estúpidos argumentos para favorecer os da sua igualna no não cumprimento da lei do horário de trabalho, e este último revela bem o seu negro ódio, pois que sabendo claramente da existência através do país de milhares de operários sem terem onde empregar a sua actividade, não se justifica que para serem concluídos alguns trabalhos existentes os operários neles empregados tenham de trabalhar mais horas do que a lei determina.

Este indivíduo tem lançado mão dos mais estúpidos argumentos para favorecer os da sua igualna no não cumprimento da lei do horário de trabalho, e este último revela bem o seu negro ódio, pois que sabendo claramente da existência através do país de milhares de operários sem terem onde empregar a sua actividade, não se justifica que para serem concluídos alguns trabalhos existentes os operários neles empregados tenham de trabalhar mais horas do que a lei determina.

Este indivíduo tem lançado mão dos mais estúpidos argumentos para favorecer os da sua igualna no não cumprimento da lei do horário de trabalho, e este último revela bem o seu negro ódio, pois que sabendo claramente da existência através do país de milhares de operários sem terem onde empregar a sua actividade, não se justifica que para serem concluídos alguns trabalhos existentes os operários neles empregados tenham de trabalhar mais horas do que a lei determina.

Este indivíduo tem lançado mão dos mais estúpidos argumentos para favorecer os da sua igualna no não cumprimento da lei do horário de trabalho, e este último revela bem o seu negro ódio, pois que sabendo claramente da existência através do país de milhares de operários sem terem onde empregar a sua actividade, não se justifica que para serem concluídos alguns trabalhos existentes os operários neles empregados tenham de trabalhar mais horas do que a lei determina.

A resistência contra a tentativa fascista

O operariado do Porto proclamou em principio a greve geral revolucionária

PORTO, 22.—Na cidade do Porto, os prelúdios agorieros da anunciada tentativa fascista militar, não têm passado despercebidos do operariado militante.

Os boatos aterradores que têm circular em todos os sentidos, enervaram aquela parte do operariado consciente que tem a nítida percepção do grave perigo em que correm as poucas liberdades que usufruímos à custa de tantos sacrificios dispendidos no decorrer da nossa gloriosa história, avivada pelos jactos de sangue epicamente vertidos.

Como o momento é de prevenção para a luta contra os desígnios reaccionários, que não para desfalecimentos ou criminosas indiferenças, realizou-se no sábado, por convocação da respectiva C. A., uma importante reunião conjunta do Conselho Geral da Câmara Sindical do Trabalho do Porto e de militantes operários—reunião que, à medida que os minutos se iam descrevendo no mostrador do relógio, se tornava também mais grandiosa com a vinda de novos elementos representativos de classes de peso.

Expostos pelo secretário geral os motivos excepcionais que levaram à convocação desta assembleia extraordinária, e lida uma moção da autoria da C. A. sobre qual o caminho imediato a seguir na actual emergência, quasi todos os delegados e militantes expuseram as suas opiniões acerca da acção a desenvolver contra o perigo iminente do cerceamento, por parte da foice reaccionária do militarismo em gestação inabundante, desordeira, das liberdades que permitem a existência da organização e da própria vida daqueles que à causa da emancipação trabalhadora têm dado o melhor do seu concurso.

Após um animado debate, profligador das intenções fascistas e corredor dos diversos alvites para a homogeneidade da resistência a opor-se-lhes, foram aprovadas as resoluções consubstanciadas na moção acima aludida, ou seja:

Proclamar, em principio, a greve geral revolucionária;

Nomear um comité de agitação a cargo do qual fica a efectividade da greve quando a julgar oportuna;

Edição duma proclamação para, profusamente, ser distribuída pelo proletariado em geral.

Além destas deliberações, foram tomadas outras de carácter particular.

De acordo com o resolvido, considera-se em sessão permanente o Conselho Geral da Câmara Sindical do Trabalho do Porto.

ALUGA-SE, para associações ou sociedades de recreio, um amplo 1.º andar, a Santa Catarina. Na administração de «A Batalha» se diz.

A Mulher e a sua situação na sociedade presente

Sendo A Batalha órgão da Organização O. Portuguesa baluarte destinado a defender os interesses dos oprimidos, eu não podia deixar passar o seu 7.º aniversário, sem lhe enviar as mais efusivas saudações, certa que continuará sendo o porta-voz de todos os explorados e oprimidos por esta sociedade madrastra onde os que tudo produzem nada têm, e os que nada fazem tudo possuem.

Aproveito o momento para dizer alguma coisa do que sinto sobre a situação deprimente que a mulher vem há séculos atravessando.

A mulher, tanto a proletária como mesmo a chamada burguesa, é na presente sociedade a vítima predestinada a sofrer os preconceitos duma falsa civilização.

Dizem os catedráticos da burguesia que a mulher é inferior tanto moral como intelectual ao homem, não merecendo porisso os mesmos direitos.

A mulher no dizer dessas criaturas só tem o direito de ser vilmente explorada, quando por necessidade se vê obrigada a ingressar na oficina ou no atelier.

Ou então a ser apenas carne de prazer e o eterno instrumento nas mãos da negregada seita de Lolita. Enfim a mulher não é um ser humano,—é uma coisa.

Esses mentores de um falso doutrinarismo interessados em que a mulher permaneça eternamente na escravidão, não quiseram ainda compreender que sem o seu concurso a humanidade já mais existiria. Se assim é porque razão lhe negam os mesmos direitos que só aos homens são concedidos?

Se a mulher na sua grande maioria se encontra mentalmente inferior ao homem isso é devido à falsa educação que o convencionalismo burguês lhe tem ministrado. A mulher não é inferior ao homem, é apenas vítima do seu despotismo, mas compete aos idealistas aqueles que desejam uma sociedade baseada na fraternidade humana procurar levantar a moral da mulher, elevá-la ao seu nível para que ela uma vez que compreenda quais são os seus direitos na sociedade, os auxilie a derrubar a moderna escravidão, edificando uma nova sociedade.

Margarida Peixoto BARROS

Febre tifoide

Tendo aumentado o número de casos de febre tifoide em Lisboa, a delegação de saúde recomenda à população o uso da água fervida.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Caixeiros de Lisboa.—Comissão de Propaganda e Melhoramentos.—Tomou posse esta Comissão que distribuiu os cargos pela forma seguinte:

Presidente, António Consolado; secretário, Justino Pinheiro Machado; Vogais, Eduardo Faria, Pedro Pastor, Aarão Agnel Oliveira, Eugénio Brandão P. Melo, Raimundo Silva Correia, Fausto Gonçalves, António Simões Tomar e Aníbal A. Borges.

Pessoal do Município.—Reuniu a comissão administrativa que teve conhecimento do depósito na Caixa Geral de Depósitos, das seguintes quantias, 925\$60, 548\$55 e 200\$00, respectivamente da comissão administrativa, pré-sede e Caixa de Solidariedade.

As cadernetas em poder da C. A. está à disposição de qualquer sindicato para serem vistas.

A comissão administrativa sente-se bastante animada pois cresce, dia a dia o número de sócios e movimentam-se as assembleias.

Proseguiu a assembleia geral, no sábado transacto. Mariano Pereira começou por protestar contra a forma dseumana como a reaccionária câmara de Setúbal despediu pessoal do município, bem assim a câmara do Porto que pretende dar os trabalhos de pavimentação da cidade por empreitada, de igual forma de que desejaram proceder os nossos patrões de cá. Chama a atenção da classe para estes factos.

Propõe para se envie, para as duas câmaras, dois ofícios de protesto.

Entra-se na ordem dos trabalhos. Procede-se à leitura do Regulamento da Caixa de Solidariedade que depois de algumas alterações foi aprovado por unanimidade. Foi também aprovado o regulamento da comissão bibliotecária. Em seguida procedeu-se à discussão dos novos estatutos do Sindicato, que ficou no início, quando marcado nova sessão para sexta-feira.

Apreciou a atitude do apontador António Arsénio, do pálio Gerales, para com alguns operários que andam sob o seu domínio, verificando-se pela sua atitude pouco ou nada escrupulosa, tratar-se de um indivíduo de sentimentos reaccionários.

Caixa de Solidariedade.—Reuniu na quinta-feira transacta e deliberou fazer uma festa para reforçar o coíre que se encontra exausto em face das últimas despesas com os presos da classe e aumentar o auxílio a estes de 20\$00 para 30\$00 semanais, e estudar a forma de prestar auxílio superior a este.

Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa.—Efectuando no dia 22 do corrente a sua primeira reunião, a comissão de melhoramentos ultimamente eleita, procedeu à nomeação de comissões que tomaram a seu cargo determinados trabalhos de interesse geral da classe e criou o seu secretariado privativo, que tomou posse imediata. Os assuntos: horário de trabalho, uso de carroças de mão, já ficaram sendo estudados e tratados por uma das comissões nomeadas em conjunto com o próprio secretariado, que pede a todos os associados e não associados que tenham elementos ou informações que lhe possam ser úteis nos trabalhos a realizar, o favor de lhes remeter para a sede, largo de São Domingos, 11, 2.º.

Previnem-se os interessados que os camaradas J. C. de Sousa, Rodrigues e Botelho são os elementos que constituem a comissão de instrução a quem deve ser dirigido tudo que diga respeito à este assunto e que as aulas de Comércio e Português estão a cargo dos professores Sousa e Afonso e funcionam às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 horas em diante.

Continuam abertas as matrículas para as seguintes disciplinas: Português, Escrita e Contabilidade e deve ser aberta por estes dias a inscrição para Inglês e Francês.

Federação Metalúrgica.—Reuniu a comissão administrativa que apreciou entre o diverso expediente um ofício da organização metalúrgica da Argentina, resposta a um ofício enviado por esta Federação.

Foi também apreciado o estado em que se encontra a organização metalúrgica do Norte, em virtude da propaganda deficiente levada a efeito por indivíduos que tentam com a propaganda nefasta de Moscova reduzir os operários a simples manequins, não olhando à terrível crise que a classe atravessa, em que se torna necessária muita unidade e resistência.

Resolveu prestar toda a solidariedade ao actual comité e chamar a atenção de todos os organismos aderentes a esta Federação a fim de auxiliarem o comité metalúrgico do Norte, monetariamente, para levar a cabo a sua missão.

Apreciou o documento a enviar à conferência metalúrgica, que se realiza em Dusseldorf, para a criação do Bureau Internacional Metalúrgico.

Manipuladores de Pão.—No passado domingo reuniu a assembleia geral, a qual nomeou duas comissões: uma para entrevistar os directores da Companhia Nacional de Alimentação e outra para a Bolsa Agrícola.

Foi aprovada uma proposta do seguinte teor: «Atendendo: que na sombra dos reaccionários procuram levar à prática uma revo-

lução de carácter fascista; que esses discursos pretendem apoderar-se do poder para coarctar as poucas liberdades que o povo trabalhador goza;

A assembleia resolve: Lavrar o seu veemente protesto contra os maneios dos reaccionários e preparar-se para defender as liberdades ameaçadas.

As comissões nomeadas na última assembleia dão conta dos seus últimos trabalhos às reuniões dos caixeiros que se realiza na sexta-feira e da classe que se efectua no próximo domingo.

O cobrador deve vir hoje à sede a fim de lhe ser entregue as cadernetas e os selos-cotas.

Todos os manipuladores que o possam fazer devem passar hoje, pelas 15 horas, pela sede para efeitos de distribuição de manifestos para as reuniões de sexta-feira e de domingo.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Sindicato da Construção Civil.—Conselho Técnico.—Para assunto de urgência, os delegados da Secção Profissional dos Canteiros, pelas 20 horas.

Vendedores de Jornais.—Caixa de Solidariedade.—A assembleia geral pelas 16 horas, para discussão e aprovação de estatutos e relatório de contas.

Corticeiros de Lisboa.—A assembleia geral, pelas 19 horas, na sede sindical, rua de Marvila, 57, 1.º, para tratar da seguinte ordem dos trabalhos:

1.º—Apreciar uma circular da C. S. T. 2.º—Eleição do fiscal e outros assuntos de interesse para a classe.

S. U. Mobiliária.—Comissão de Melhoramentos.—Pelas 20,30 horas.

Federação da Construção Civil.—Comissão Administrativa de «O Construtor».—Pelas 20 horas, para se ocupar de um assunto de grande urgência.

S. U. Metalúrgico.—Pelas 20 horas, a comissão de melhoramentos, para assunto urgente.

DIAS PROXIMOS

Pessoal do Município.—A assembleia que por lapso A Batalha anunciava para ontem na Secção da Construção Civil de Palma, realiza-se amanhã, pelas 20,30 horas, com a presença de delegados da comissão administrativa, de propaganda e de melhoramentos.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Conselho Federal.—Não reuniu ontem o Conselho Federal em virtude de só terem comparecido os delegados dos Núcleos de Setúbal, Seixal, Vendas Novas e Évora, ficando essa reunião transferida para amanhã às 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Situação da Federação. 2.º—Congresso Juvenil. 3.